

TEMA: Medicina de Família e Comunidade

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE NA CIDADE DE PATOS DE MINAS

Monique Martins, Gianne Palácio Teixeira Eller, Valeska Balen Ronsoni, Vitor Rezende Vieira¹, Cícero Augusto Zolli², Natalia de Fatima Gonçalves Amâncio³.

¹- Acadêmicos (as) do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM

²- Médico Dermatologista da Assistência à Saúde Pública no Município de Patos de Minas- MG

³- Fisioterapeuta, Professora Doutora do Curso de Medicina Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM

nickinha_martins@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, de evolução lenta, que se manifesta principalmente através de sinais e sintomas dermatoneurológicos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza como meta de eliminação da hanseníase como menos 1 caso para cada dez mil habitantes e o Brasil apresentou prevalência de 2 casos para 10 mil. **Objetivos:** Descrever a situação epidemiológica da hanseníase no município de Patos de Minas. **Metodologia:** Estudo descritivo, por meio do levantamento dos casos registrados de Hanseníase nas bases de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação no período de 2010 a 2015. **Resultados:** De acordo com os Indicadores Epidemiológicos e Operacionais de Hanseníase no Brasil, houve um decréscimo da incidência no ano de 2015. No ano de 2010 a 2015 a incidência de Hanseníase em Minas Gerais reduziu, porém, ainda há áreas que necessitam de melhores políticas públicas. O Município de Patos de Minas esteve entre as 30 cidades com maiores taxas de novos casos durante esse período, sendo dezembro de 2013 e 2014 com 58 e 45 casos, respectivamente, e a prevalência da doença na cidade de 2 e 3 casos por 10.000 habitantes nos anos de 2014 e 2015. **Conclusão:** O município disponibiliza tratamento para a doença, porém ainda não alcançou a meta estipulada pela OMS, indicando a necessidade de um olhar ampliado aos casos de hanseníase apresentados, para melhor prevenção da comunidade e diminuição da incidência da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Incidência. Prevalência.

1 INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, de evolução lenta, que se manifesta principalmente através de sinais e sintomas dermatoneurológicos como lesões na pele e nos nervos periféricos, principalmente nos olhos, mãos e pés^{1, 2, 3}.

O Ministério da Saúde classifica a hanseníase como indeterminada, tuberculoide, dimorfa e virchoviana, sendo respectivamente as duas primeiras formas paucibacilares (poucos bacilos estão presentes) e as duas últimas multibacilares (uma grande carga bacilar está presente nas lesões) ⁴.

O Brasil representa o primeiro lugar na incidência e o segundo lugar na prevalência mundial de hanseníase, perdendo somente para Índia e no âmbito das Américas é responsável por mais de 90% do número de casos registrados¹. A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza como meta de eliminação da hanseníase como menos de um caso para cada dez mil habitantes e o Brasil apresentou prevalência de 2,10 casos por 10.000 habitantes em 2007. Porém, as regiões norte, nordeste e centro-oeste persistem como áreas endêmicas⁵. Segundo o Ministério da Saúde, os valores médios dos coeficientes no período de 2001 a 2007, foram de 28,94/100.000 habitantes para o sexo masculino e de 22,63/100.000 para o sexo feminino. A evolução deste indicador no período acompanhado apresentou valores relativos ao sexo masculino superiores àqueles referentes ao sexo feminino nos sete anos observados, em proporções que variaram de 20,1% em 2003 a 24,8% em 2007. Em relação ao nível de escolaridade, a incidência de hanseníase no ano de 2007 foi predominante no Ensino fundamental incompleto (53,4%) seguido do Ensino fundamental completo (8,6%), e com a menor taxa quem tinha Ensino superior incompleto com 0,8%.

A hanseníase, quando não diagnosticada e tratada oportunamente, acaba evoluindo para incapacidades e deformidades físicas, as quais levam à diminuição da capacidade de trabalho, limitação da vida social e problemas psicológicos⁸.

2 OBJETIVOS

O objetivo do estudo foi descrever a situação epidemiológica da hanseníase no município de Patos de Minas- MG.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

É um estudo descritivo, por meio do levantamento dos casos registrados de Hanseníase nas bases de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2010 a 2015. Foram consultados artigos e revistas científicas por meio das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde do

Ministério do Saúde (BVMS). Para a situação epidemiológica foram utilizados o DATA-SUS e dados da Vigilância Epidemiológica de Patos de Minas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os Indicadores Epidemiológicos e Operacionais de Hanseníase no Brasil houve um decréscimo da incidência em 2015. Contudo, o coeficiente ainda permanece alto (entre 10 a 19,9/100.000 habitantes), em que o ideal seria um coeficiente baixo (menor que 2/100.000 habitantes). No ano de 2010 a 2015 a incidência de Hanseníase em Minas Gerais reduziu de 1578 novos casos para 1135, porém ainda há áreas que necessitam de melhores políticas públicas, pois ainda não estão de acordo com a taxa de incidência esperada (**FIGURA 1**). O Município de Patos de Minas esteve entre as 30 cidades com maiores taxas de novos casos durante esse período, sendo dezembro de 2013 e 2014 com 58 e 45 casos, respectivamente, e a prevalência da doença na cidade de 2 e 3 casos por 10.000 habitantes nos anos de 2014 e 2015⁹. No ano de 2016, até agosto, a prevalência foi de 1,78.

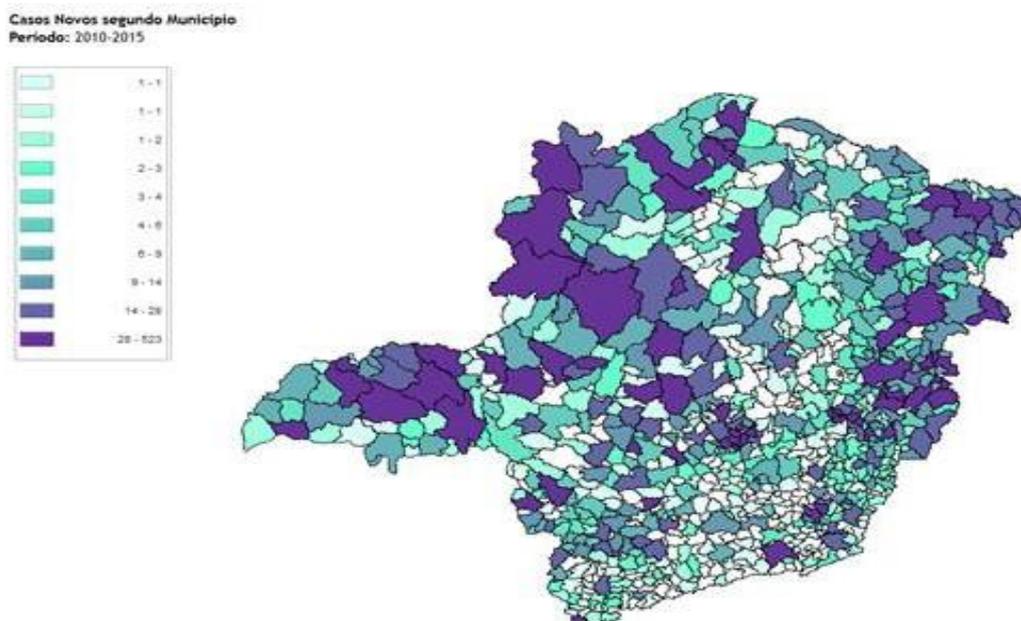


Figura 1: Casos Novos segundo Município entre 2010-2015

Autor: Monique Martins

5 CONCLUSÕES

Apesar da queda na incidência e prevalência de hanseníase no Brasil, nota-se que os parâmetros preconizados pela OMS não foram alcançados, indicando a necessidade

de um olhar ampliado aos casos de hanseníase apresentados, para melhor prevenção da comunidade e diminuição da incidência da doença. É preciso investir mais na saúde pública de Patos, além do incentivo em publicação de dados e trabalhos científicos a respeito da doença.

6 REFERÊNCIAS

- 1- MARTINS, Bruna Dacier Lobato; TORRES, Fernanda Nogueira; OLIVEIRA, Maria Leide Wand-Del-Rey. Impacto na qualidade de vida em pacientes com hanseníase: correlação do Dermatology Life Quality Index com diversas variáveis relacionadas à doença. **An. Bras. Dermatol**, Rio de Janeiro, v. 83, n. 1, p. 39- 42, Jan./Fev. 2008
- 2- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia para o Controle da hanseníase**. Brasília, 2002, v. 3, p. 09-86.
- 3- SAMPAIO, S. A. P.; RIVITTI, E. A. **Manual de Dermatologia Clínica de Sampaio e Rivitti**, Artes Médicas, 2014. 748p.
- 4- LIMA, Hívena Maria Nogueira; SAUAIA, Naime; COSTA, Vanja Raposo Lima; NETO, Guilherme Tude Coelho; FIGUEIREDO, Patrícia de Maria Silva. Perfil epidemiológico dos pacientes com hanseníase atendidos em Centro de Saúde em São Luís, MA. **Rev Bras Clin Med**, São Luis, v. 8, n. 4, p. 323- 327, Jul. 2010.
- 5- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública**. Brasília, 2016, 58 p.
- 6- AQUINO, Dorlene Maria Cardoso; CALDAS, Arlene De Jesus Mendes; SILVA, Antônio Augusto Moura; COSTA, Jackson Maurício Lopes. Perfil dos pacientes com hanseníase em área hiperendêmica da Amazônia do Maranhão, Brasil. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Buritcupu, v. 36, n. 1, p. 57-64, Jan./Fev. 2003 .
- 7- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Vigilância em Saúde: situação epidemiológica da hanseníase no Brasil**. Brasília, 2008, v. 1, p. 01 - 12.
- 8- LANA, Francisco Carlos Félix; AMARAL, Evaldo Pinheiro; FRANCO, Marcela Silvério; LANZA, Fernanda Moura. Estimativa da prevalência oculta da hanseníase no Vale do Jequitinhonha - MG. **Rev Min Enferm**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 295 - 300, Abr./Jun. 2004.
- 9- Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Atenção Básica - SIAB. Informação de Saúde. **Informações epidemiológicas e morbidade**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?siab/cnv/SIABFMG.def> >. **Aceso em: 18**